AS VIVÊNCIAS MUSICAIS LUDOVICENSES VINCULADAS AO JORNAL PACOTILHA ENTRE 1886 E 1887

João Costa Gouveia Neto[1]

Yasmim Lima Brito[2]

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos de pesquisa realizadas a partir das ações do projeto 'Vivências Musicais de Elite: gosto e distinção social na São Luís da segunda metade do século XIX", os jornais, dentre eles o Pacotilha, se constituiu como uma das fontes principais para a divulgação das ideias de elegância, refinamento, civilidade e modernidade utilizadas pelas elites na busca do modelo das vivências europeias. Neste jornal, as vivências musicais eram veiculadas e anunciadas para criar nos ludovicenses hábitos refinados e que eram vistos como modelo.

Especificamente o jornal Pacotilha apresenta, ao longo do seu período de existência, muitas informações relativas à presença da música e suas vivências musicais de forma bastante abrangente e diversificada na capital maranhense. Assim, é necessário continuar a pesquisa nesse periódico de forma sistemática, neste plano de trabalho, a partir do ano 1886 e 1887, pois mostrará, a médio prazo, um rico painel sobre as vivências musicais na capital maranhense.

Nesse sentido, através da análise deste jornal, há a possibilidade de traçar um perfil das vivências musicais, respondendo aos questionamentos da pesquisa no que tange à assimilação ou não do padrão europeu da musicalidade entre os ludovicenses e o enriquecimento da busca do conhecimento em relação a esses fatores que influenciaram a construção musical cultural da época, e como ela é refletida no tempo presente, buscando analisá-los com um olhar atento, pois as notícias "podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos" (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009, p. 11).

Cabe a reflexão das notícias levantadas e no cenário de produção de conhecimento de como acontecia no passado as manifestações artísticas na capital São Luís. A partir disso, vemos como a música se revela uma fonte de estudo para a compreensão de vários aspectos históricos presentes na sociedade, como Barros (2019) discorre:

> [...] devemos considerar que a própria música – uma composição ou o registro de uma performance musical – pode ser fonte para a compreensão de aspectos históricos em geral. Através da fonte musical, podemos perceber estágios de desenvolvimentos tecnológicos, aspectos da cultura material, circunstâncias políticas, estruturas econômicas, padrões culturais, relações de gênero, transformações geracionais, processos de difusão [...](Barros, 2019, p. 29).

Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho foi entender, através do jornal Pacotilha entre os anos de 1886 e 1887, no que tange à presença das vivências musicais na sociedade ludovicense, e como específicos mapear os professores de música, músicos e compositores vinculados no referido jornal, identificar as instituições escolares públicas e privadas que mais veiculam notícias e possuem aulas de música e entender a construção de uma civilidade elegante aos moldes europeus através das vivências musicais relatadas no periódico.

1 Doutor em Educação. Docente do Departamento de Artes e Educação Física da Universidade Estadual do Maranhão. Coordenador do Curso de Música Licenciatura EaD da UEMA. Bolsista Produtividade em Pesquisa da UEMA. E-mail: joaoneto@professor.uema.br

2 Discente do Curso de Música Licenciatura presencial da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Bolsista FAPEMA 2024-2025.

METODOLOGIA

A pesquisa para realização deste trabalho foi de viés qualitativo, tendo em vista observar aspectos da realidade de São Luís no final do século XIX, através do jornal Pacotilha nos anos de 1886 e 1887, concentrando-se na compreensão da dinâmica das questões sociais, com ênfase na parte artística musical. Para Minayo (2001, p. 14) "a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". Sendo assim, como ressaltam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009):

> A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009, p. 10).

Nesse sentido, além do caráter qualitativo a pesquisa é documental, pois utiliza as edições do Jornal Pacotilha como principal meio de informações para entender as vivências musicais dos ludovicenses em 1886 e 1887. Segundo Tremblay (1968, p.284 apud Cellard, 2014, p. 295) "[...] graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mentalidades, práticas, etc. [...]". Ainda segundo Cellard (2014), os jornais estão catalogados entre os documentos públicos não arquivados, cujas análises são realizadas a partir do contexto, da natureza do texto e dos conceitos-chave presentes nessas fontes e a partir das quais devem ser lidos e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme indicam os objetivos deste trabalho, a pesquisa foi realizada no Jornal Pacotilha dos anos de 1886 e 1887, mas devido aos limites deste texto as discussões estão centradas no ano de 1887 em comparação com as informações referentes ao ano anterior. Nesse sentido, foram analisadas 314 edições do ano de 1886, sendo a primeira publicação em 01/01/1886 e a última em 31/12/1886, ambas em uma sexta-feira.

Quanto ao estado de conservação do Jornal Pacotilha, dentre todas essas edições disponíveis, apenas 12 foram encontradas no estado de "mutilação" (MT), nome dado às edições que apresentaram alguma danificação, o que denota o potencial dessa fonte para o entendimento das vivências musicais na capital maranhense de forma sistemática, e como conforme indica Barros (2023)

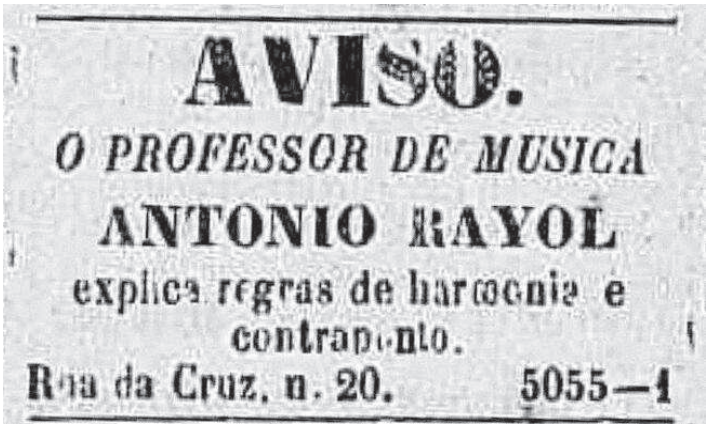
> Barato, periódico, socialmente penetrante, formador de um hábito de consumo, fácil de manusear e descartável – jornal rapidamente ganhou as massas, armou-se de suas máquinas e se revestiu de seus papéis, pronto a se tornar parte do cotidiano da vida citadina e um dos seus símbolos mais imediatos (Barros, 2023, p. 41).

Dentre as muitas notícias publicadas pelo jornal a respeito das vivências musicais da época, destacavam-se empresas e companhias líricas e dramáticas brasileiras e estrangeiras que sempre atraiam um significativo público que não lhes poupavam elogios, como é descrito no periódico, além de estarem presentes praticamente o ano inteiro com uma diversidade de óperas e operetas cômicas. Já no ano de 1887 apresentou 339 edições, sendo apenas 8 encontradas em estado de mutilação (MT). A primeira publicação foi feita no dia 03/01/1887 e a última no dia 31/12/1887.

Professores e Instituições de Ensino

Apesar dos poucos anúnicos ao longo do ano de 1887, o número de professores continuou praticamente o mesmo em comparação ao ano anterior, dentre eles, alguns que já estavam nessa profissão desde 1886 como o professor de música Antonio Rayol, que segundo um anúncio, ensinava regras de harmonia e contraponto provavelmente em aulas particulares **(Figura 01).** Também, D. Libania dos Reis, que lecionava tanto em escolas quanto a domicílio, música e aulas de piano, além de uma variedade de outras atividades para meninas como crochet **(Figura 02)**. Apesar de não ter sido localizado notícias/propagandas diretamente ligadas ao ensino de música, a banda formada por alunos da Casa dos Educandos Artífices, casa destinada à educação de crianças órfãs, tiveram sua presença confirmada em muitas comemorações de prestígio, principalmente em eventos religiosos, festas em clubes e até cobrindo espetáculos circense.

Figura 1 – AVISO


AVISO.

O PROFESSOR DE MUSICA

ANTONIO RAYOL

explica regras de harmonia e contraponto.

Rua da Cruz, n. 20. 5055—1

Fonte: Jornal Pacotilha, Ed. 260, 10/10/1887, p.1

Figura 2 – D. Libania dos Reis Carvalho


D. Libania dos Reis

Carvalho lecciona em casas particulares e em collegios, não só musica e piano como bordados e flores de toda a qualidade; diversos pontos de crochet frivolité, tapeçaria, trabalhos em cartão a relevo, obras de mosaico, papel picado, desenho a pó de lã, pintura oriental e paissgens de cortiça.

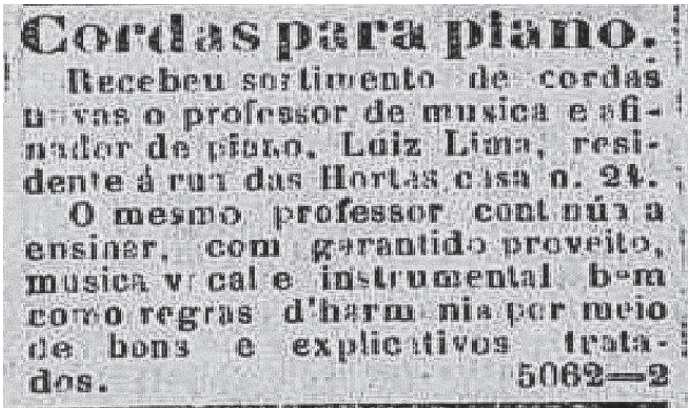
Encarrega-se tambem de aprom ptar gorros almofadões, porta-bilhetes cigarreiras, porta-retratos, carteiras, bolsas, porta-relogios, cestinhas tapetes para vasos, etc. Bouquets de flores artificias, cestas para janellas, palmas, coroas e ramos finos. 4622—2

Fonte: Jornal Pacotilha, Ed. 260, 10/10/1887, p.3

Na figura 2, fica claro a divisão dos papeis sociais na sociedade ludovicense, principalmente reforçando o lugar da mulher como a "senhora do lar".

Além de Antonio Rayol e D. Libania dos Reis, novos nomes foram citados no Jornal Pacotilha, como o professor de música e afinador de piano Luíz Lima, sobre o qual o jornal não esclarece se atuava como docente em alguma escola, mas dá a entender que ministrava aulas particulares.

Figura 3 – Cordas para piano


Cordas para piano.

Recebeu sortimento de cordas ... o professor de musica e afinador de piano. Luiz Lima, residente á rua das Hortas casa n. 24.

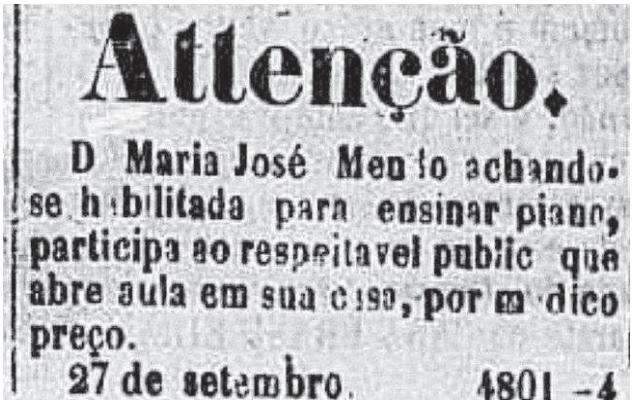
O mesmo professor continúa a ensinar, com garantido proveito, musica vocal e instrumental bem como regras d'harmonia por meio de bons e explicativos tratados. 5062—2

Fonte: Jornal Pacotilha, ed. 262, 12/10/1887, p.1.

Outtra questão importante consta no anúncio e se configura como uma prática da época, o professor não ensinava apenas um tipo de instrumento. No caso de Luiz Lima, ensinava música, isto é, teoria musical, música vocal, leia-se canto e música instrumental.

Já D. Maria José, professora de música, também ensinava em sua casa, conforme consta no anúncio da Figura 4.

Figura 4 – Attenção.


Attenção.

D Maria José Mendo achando-se habilitada para ensinar piano, participa ao respeitavel public que abre aula em sua casa, por modico preço.

27 de setembro. 4801 -4

Fonte: Jornal Pacotilha Ed. 247, 27/09/1887, p. 03.

Ao longo dos dois anos analisados a presença dos anúncios de professores de música particulares foram recorrentes e denotam o consumo desse tipo de serviço por estratos da sociedade ludovicense.

Participação de professores em eventos - Bandas - Compositores.

Os registros do Jornal Pacotilha mostram uma diferença de 1886 para 1887 no quesito relativo ao número expressivo de professores participantes em eventos religiosos que contavam com a apreciação e saudação de um grande público na capital maranhense. Estes foram alguns

eventos onde os músicos atuaram: o benzimento da imagem da Santa, na igreja de N. S. dos Remédios no dia 08/09/1887, no qual, segundo o jornal, uma orquestra "harmonica e melodiosa" sob a direção do hábil Luiz Lima, e composta por várias pessoas, dentre elas os professores Joaquim Zeferino, Luiz Madeiros, F. Rabelloe L. Souza, que abriram a festividade com o hino religioso *Ecce Sacerdos Magus;* No dia 14/09/1887, tanto amadores quanto professores de música se reuniram na casa de Antonio Rayol, sob a presidência de Sebastião Neves, com o intuito de fundarem um clube de nome ***Club Musical Santa Cecilia***, em homenagem à padroeira dos músicos Virgem Mártir Santa Cecília**;** No dia 20/11/1887, 35 professores executaram "magistralmente" uma ouverture no clube antes de começar uma missa em celebração à sua padroeira.

Esses são alguns exemplos que constam no Jornal Pacotilha e indicam a presença da música e das vivências musicais na capital maranhense em ambientes diversos e com a presença de setores diferentes da população da capital maranhense, isto é, pobres e ricos.

O Teatro e os "teatros"

O ano de 1887 não foi um ano de muita movimentação no teatro São Luís em comparação a 1886, considerando o Jornal Pacotilha como fonte. Diferente do ano anterior em que companhias de óperas, operetas e dramáticas deixaram sua marca eurocêntrica na memória e no gosto dos cidadãos de São Luís, no ano em questão só houve registros de uma empresa artística com atuação no mês de fevereiro e outros eventos esporádicos ao longo do ano no teatro.

Fazem parte dessa lista a "Companhia Lyrica Italiana de Operas e Operetas" da "Empreza Franco & Naghel", que foi a primeira companhia artística a apresentar naquele ano (*Pacotilha*, 1886, p. 3), chegando a apresentar até 8 espetáculos diferentes por vários dias consecutivos. A princípio a Companhia tinha programado estrear na capital com a ópera Ernani, de Giuseppe Verdi, no dia 06/02, porém os planos mudaram por infortúnio da senhora Rosina Genolini, a prima-dona, apresentar algum incômodo com a sua saúde. A Companhia por fim estreou no dia posterior a data que estava sendo divulgada a um bom tempo, em 07/02 com a opereta Bella Elena, em 3 atos, de Offenbach, e a última em 11/03 com a ópera Favorita em 3 atos, de Gaetano Donizetti.

Esses foram os eventos da empresa artística que tinha como título Grande Companhia de Zarzuella Espanhola, com apresentação de 5 espetáculos, começando no dia 12/02 com o espetáculo ***La Tempestad,*** do escritor Ramos Carion e do maestro Chiapi. Seguido do espetáculo ***El Barberillo de Lava-Piés,*** do Poeta D. Luiz M. de Larra e do maestro Bardiere. ***Catalina, Empretriz de Rusia***, do escritor Olona e maestro Gaztambide. ***El Postillon de la Rioja,*** do escritor Olano e do maestro Oudrid. E finalizando com o último espetáculo no dia 27/02, com ***La Mascota***, do jornalista Salvador Maria Granés e do compositor Manuel Fernández Caballero. Abaixo um desses anúncios.

Figura 5 – Theatro S. Luiz



THEATRO S. LUIZ

—EMPREZA ARTISTICA—

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA.

DIRECTOR DE SCENA—D. VALENTIM GARRIDO.

MAESTRO DIRECTOR—D. ANTONIO DEL VALLE.

SUBLIME ESPECTACULO ! ! !

Sabbado—12 do corrente.

2.ª RECITA.

Subirá á scena a grandiosa e popular zarzuella, em 3 actos, do notavel escriptor—*Ramos Carrion*, musica do distincto e laureado maestro—*CHAPI*—denominada:

LA

TEMPESTAD

DISTRIBUIÇÃO:

Angela	Sra.	Plá.
Roberto, marinheiro.	Sr.ta	Sacanelles (M.)
Margarita	Sra.	Duclos.
Claudio Beltran	Sr.	Manso.
Simon	Sr.	Duran.
El juez	Sr.	Ramos.
El procurador	Sr.	Sanchez.
Mateo	Sr.	Garrido.
Un pescador	Sr.	Ruiz.

Aldeanas, aldeanos, mariñeiros, pescadores, pueblo, coro general y acompañamiento.

Á's 8 horas.

PREÇOS DO COSTUME.

Preparam se as zarzuellas—*Campanone—El Barberillo de Lavapies.*

693

Fonte: Jornal Pacotilha: Ed. 35, p. 01, 11/02/1887

Outros eventos, que não se especifica a respeito do seu gênero, ocorreram em outros "Teatros" que até então não haviam sido mencionados nas edições de 1886 e mais da metade de 1887. O que não é algo surpreendente já que como defende Sampaio (2021, p.155) "o autor do texto poderia fazer parte de um periódico diário e por melhor que fosse o autor e suas ferramentas, ele não teria tempo suficiente para analisar o fato em profundidade", devido à quantidade dessas informações e, por isso, a necessidade de recortes e delimitações para não ferir o contexto da época.

Nesse sentido, podemos considerar que esses teatros poderiam ser provisórios, isto é, criados apenas para esses eventos. São eles, o ***Teatro Sylphorama***, que segundo registros do jornal, foi um divertimento à parte na festa de N. S. dos Remédios, estreou no dia 09/10 e finalizou sua participação nas edições do jornal no dia 23/10. O ***Teatro Americano ou lanterna Mágica***, que estreou no dia 24/10 e finalizou sua participação nas edições do dia 29/10. E o ***Teatro Automático***, que aparentemente era formado por uma trupe de pessoas que apoiavam a liberdade dos escravos, teve seu espetáculo no dia 06/11, conforme indicam as figuras 6 e 7.

Figura 6 – Domingo 6 de novembro de 1887



Domingo 6 de
Novembro de 1887.
Theatro Automatico.

Amante da liberdade, resolveu a troupe automatica dar esplendidas representações nesta noite, em beneficio de um escravo.

Certa de que a população desta capital, participará dos mesmos desejos beneficos, que á troupe, no domingo espera ella a sua concurrencia aos seus trabalhos, cujos resultados servirão para fazer livre um homem, ha muito privado dos seus direitos de cidadão. 5163—2

A TROUPE

Fonte: Jornal Pacotilha, Ed. 285, 05/11/1887, p.03

Figura 7 – Theatro Americano ...



THEATRO
AMERICANO
OU
LANTERNA MAGICA

Espectaculos familiares de meia em meia hora.

DEFRONTE DO TIVOLY.

ENTRADA 200 RÉIS

Fonte: Jornal Pacotilha, Ed. 274, 24/10/1887, p.03

Clubes

Se por um lado no Teatro São Luís não houve muitas apresentações artísticas, por outro lado os Clubes de São Luís não deixaram a desejar. Muito mais do que o ano anterior, durante todo o ano de 1887 muitos clubes deram as famosas "partidas" para os seus sócios, importantes famílias e convidados. Não foram poucos os que anunciaram no jornal algum evento, principalmente os mensais.

É importante lembrarmos que os clubes eram "sustentados" por pessoas de poder aquisitivo, os chamados sócios, que queriam usufruir desse tipo de entretenimento continuamente, já que houve um decaimento nas apresentações de companhias artísticas nesse período, pelo menos descritos no Jornal Pacotilha. E tendo como base alguns anúncios das músicas que eram executadas nesses clubes, a maioria tinha a presença de composições de

músicos europeus, sustentando o entendimento de que a sociedade da época ansiava por esse desejo de pertencimento, baseando a sua identidade cultural nos moldes europeus. Mesmo em um ano que não houve muito movimento no teatro, os clubes ecoavam esse desejo intenso. Pois como comenta Gouveia Neto (2009):

> Assim como se verificava em outras províncias do império, as elites de São Luís também lutavam para se adequar e fazer com que a população assimilasse e adequasse seus hábitos e práticas cotidianas aos ideais "vivenciados" e irradiados pela Europa, mais especificamente, pela França, por ser considerado o modelo ideal de povo e cidade. E, no que se refere ao Brasil, ao Rio de Janeiro, onde estava instalado o poder central e a corte imperial (Gouveia Neto, 2009, p. 8).

Muitos clubes foram mencionados no jornal Pacotilha, dentre eles os que mais anunciaram suas partidas mensais, bailes e eventos extraordinários foram: ***Clube Reformista do Séc XIX*** com 32 partidas, sendo a primeira anunciada no dia 02/04 e a última no dia 16/10; O ***Clube Harmonia*** com 8 partidas, sendo a primeira no dia 22/01 e a última no dia 27/02; ***O Clube Hebe*** com apenas 7 partidas, a primeira partida no dia 12/02 e a última no dia 31/12; ***Sociedade Limitada*** com apenas 5 partidas, sendo a primeira no dia 27/07 e a última no dia 19/11; ***Clube Orpheu*** com apenas 5 partidas, começando no dia 07/05 e a última no dia 03/12**.**

Figura 8 – Club Reformista


CLUB
REFORMISTA
—Seculo XIX—
—HOJE—
Grande funcção.
Convida-se o malamisro e o byg lif.
Só am. bilidade.
Entrada . . . . . 500.
Director,
Plutão.
5154)

Fonte: Jornal Pacotilha Ed. 48, 26/02/1887, p. 01.

Figura 9 – Club Harmonia


CLUB
HARMONIA
Reformador do
Seculo XIX
Sabbado—27
GRANDE BAILE
Esperamos que o high-life e a bella elegancia maranhense compareçam para ab ilhantar esta festa.
SIM ? !. . . . . (968—3
Rua do Sol, canto da da Cruz.
Entrada..... 1$000

Fonte: Jornal Pacotilha, Ed. 328, 19/12/1887, p.02

Figura 10 – Sociedade Limitada



SOCIEDADE LIMITADA.

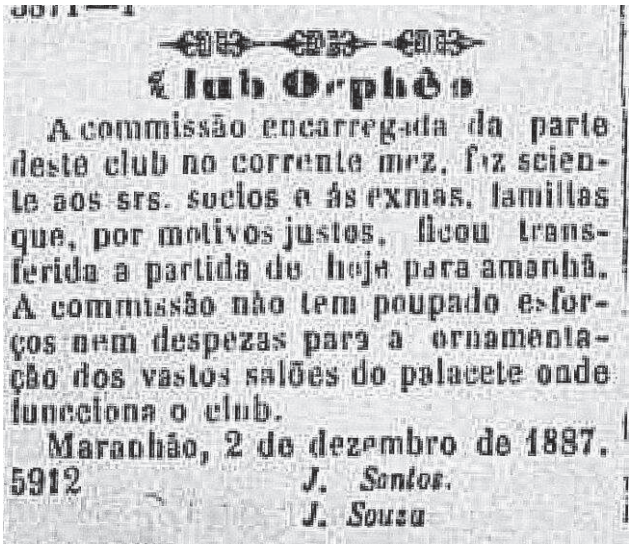
A Partida deste mez terá lugar no dia 19.

O director,
Alcides Rosa.

1—5603)

Fonte: Jornal Pacotilha. Ed. 299, 19/11/1887, p 03.

Figura 11 – Club Orpheo



Club Orpheo

A commissão encarregada da parte deste club no corrente mez, faz sciente aos srs. socios e ás exmas. familias que, por motivos justos, ficou transferida a partida de hoje para amanhã. A commissão não tem poupado esforços nem despezas para a ornamentação dos vastos salões do palacete onde funcciona o club.

Maranhão, 2 de dezembro de 1887.

5912 *J. Santos.*
J. Souza

Fonte: Jornal Pacotilha, ed. 312, 02/12/1887, p. 03.

Outros clubes tiveram sua breve passagem no jornal, principalmente entre fevereiro e março, que são os meses em que ocorre o carnaval. Eles se mobilizaram nesse período a fim de promoverem grandes bailes à fantasia, festas de folia e tudo quanto pudessem para entreter seu público. Desse modo, o baile "é um ambiente elegante, festivo e solene (...). É o espaço para a ostentação da posição social e da riqueza, onde se cultivam as relações convencionais e as etiquetas de salão" (Fonseca, 1996, p. 114 *apud* Gouveia Neto; Navarro, 2021, p.104). Os anúncios de diferentes clubes em propostas, valores e públicos pululavam neste período, provocando uma certa disputa entre os clubes de quem poderia promover mais comemorações na cidade. Também não podemos esquecer que todos esses festejos eram de iniciativas privadas, ou seja, só participavam das comemorações organizadas por esses clubes quem era sócio ou tinha condições de custear sua entrada.

Dessa maneira, considerando os anúncios publicados no jornal Pacotilha:

> O periodismo musical brasileiro no longo século XIX veiculava anúncios de atividades musicais comerciais, venda e aluguel de partituras musicais e métodos; vendas, consertos e manutenção de instrumentos musicais; aulas de música; eventos musicais (recitais, concertos, temporadas de ópera etc.), entretenimento (soirées, bailes, cafés-concertos, cafés-cantantes, chopps berrantes etc.), atividades institucionais (em escolas, igrejas etc.), acontecimentos variados (visitas de personalidades, invenções, métodos de ensino etc.), crítica musical, ensaios estéticos e artigos especializados de teoria musical (Volpe, 2022, p.141).

CONCLUSÃO

São Luís, assim como outras províncias, caminhavam seguindo modelos eurocêntricos que eram considerados agradáveis, elegantes e desejáveis. Um exemplo a ser seguido com afinco, moldando-se, ou pelo menos tentando, conforme as regras que eram estabelecidas por outro continente, com outras culturas, hábitos e muitas outras práticas e estruturas sociais.

Segundo as notícias veiculadas no Jornal Pacotilha em 1886 os eventos musicais que mais movimentaram São Luís foram as atrações artísticas realizadas pelas companhias de ópera, opereta e dramática que vinham tanto do exterior (principalmente) quanto de outras províncias brasileiras. Já em 1887 os eventos "protagonistas" foram os religiosos e as partidas dos clubes, realizados por pessoas da própria região. Embora as músicas tocadas nesses eventos tivessem

ainda uma grande influência estrangeira, que não seria diferente, mesmo assim em 1887, muitas bandas tinham seus próprios compositores e um grande repertório que era tocado e aclamado pelas pessoas que tinham a oportunidade de os ouvirem, diferente do cenário musical de 1886.

Esta província, assim como o restante do Brasil em linhas gerais, buscava uma identidade cultural baseada em outra cultura. Nos dois anos a sociedade de São Luís se mostrou muito sedenta pela vivência da música na sua estrutura, por se espelharem assiduamente em outras culturas consideradas por eles próprios e pelo império o exemplo de refinamento e elegância a serem seguidos.

Através das propagandas de instrumentos musicais, professores de música, instituições públicas e privadas que ensinavam músicas, divulgação de eventos como bailes, soirées, partidas mensais realizadas pelos clubes, que eram promovidos pelos seus sócios, as várias festas religiosas organizadas pela própria igreja, por fiéis, ou até instituições privadas, os circos novos ou já conhecidos e a companhia equestre de ginástica e mímica que traziam novidades para as pessoas se enriquecerem de amplas vivências musicais. Os eventos beneficentes foram feitos por músicos estrangeiros e locais, ambos competentes, que atraiam bons números de espectadores. Enfim, tudo isso, e muito mais, sendo influenciados pelos ditames europeus.

É pesquisando e estudando o passado que entendemos o presente e o Jornal Pacotilha é uma fonte que precisa ser considerada, não sendo única, é claro, mas recebendo o devido crédito e valor acompanhado de um olhar crítico como uma lente para entender a nossa história, desde o passado até o presente. Todas essas ações contribuíram significativamente para a escrita da história da música no Maranhão, da construção de identidade cultural social, tanto daquela sociedade, como desta no presente.

Nesse sentido, as conclusões levantadas através da pesquisa das vivências musicais de São Luís de 1886 e 1887, relatadas no Jornal Pacotilha, devem ser revistas quantas vezes forem necessárias para continuarmos a caminhar para um amadurecimento e conhecimento da nossa própria história, sempre trazendo novos olhares sobre o movimento musical na capital maranhense.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História e música: considerações sobre as suas possibilidades de interação**. *Revista História & Perspectiva*, [S. l.], v. 31, n. 58, 2019.

BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2023.

CELLARD, André. **A análise documental**. *In*: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução: Ana Cristina Nasser. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295-316.

GOUVEIA NETO, João Costa. **A importância do Teatro São Luís na efetivação do movimento cultural na São Luís da segunda metade do século XIX**. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História – história e ética*. Fortaleza: ANPUH, 2009.

GOUVEIA NETO, João Costa; NAVARRO, Alexandre Guida. **Os bailes e as vivências musicais na São Luís da segunda metade do século XIX**. *In*: CALS E SOUZA, Alexandre Augusto (org.). *Ciências sociais e humanidades e a interdisciplinaridade*. Jundiaí: Paco, 2021. v. 1, p. 97-112.

JORNAL PACOTILHA. São Luís, 1886-1887.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 80.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

SAMPAIO, W. do N. **Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico**. *Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7536.

VOLPE, Maria Alice. **A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade**. *In*: BARROS JÚNIOR, Fernando Monteiro de; FERREIRA, Raquel França dos Santos (org.). *Periódicos & literatura: aproximações*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022. p. 121-184.